

DISTRIBUIÇÃO GEO-ECONÔMICA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE EM RIBEIRÃO PRETO: ANÁLISE DE UMA COORTE

Iara Maria Mora

José Misael Ferreira do Vale

Pós-Graduação em Educação para a Ciência. UNESP/Bauru-SP.

E-mail: jumora@ccinet.com.br

O presente trabalho, resultado de pesquisa sobre a trajetória de coorte, grupo de pessoas com características comuns, ao nascer e aos 18 anos de idade, procura evidenciar a trajetória de crianças/adolescentes do sexo masculino, comparada com o grau de escolaridade atingido nessa última idade. Nesse sentido, a partir do conceito de espaço elaborado por MILTON SANTOS, procuramos trabalhar a questão da mundialização e sua relação com a educação e a saúde, enfocando essas práticas sociais como alvos em um espaço dividido. Para tanto, relacionamos a maternidade, o local do nascimento, ao grau de escolaridade da mãe na ocasião do parto. A maternidade também foi relacionada ao grau de escolaridade dos conscritos, isto é, dos jovens alistados para o serviço militar, e ao bairro onde ele residia aos 18 anos.

Os dados usados nesse trabalho são parte integrante do projeto “Saúde Perinatal em Ribeirão Preto/São Paulo/Brasil” desenvolvido e coordenado pelos professores do Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Os dados utilizados refletem dois momentos: período do nascimento (1º de junho de 1978 a 31 de maio de 1979) e do alistamento militar, no caso do sexo masculino (1996 e 1997).

Na ocasião do alistamento militar, foram localizados 2083 conscritos que apresentavam ficha nos dois momentos de estudo: recém-nascidos e aos 18 anos, o que representava 69,1% do total de indivíduos do primeiro estudo (3468 recém-nascidos do sexo masculino).

Para a análise do grau de escolaridade, tanto das mães quanto dos conscritos utilizamos a escala proposta por BARATA (1997), e para a classificação do bairro, usamos a classificação geo-econômica proposta por GOLDANI (1997).

Os objetivos deste trabalho foram:

- a) mostrar a distribuição dos aparelhos da educação e da saúde, oferecidos pelo Estado, na cidade de Ribeirão Preto – SP;
- b) evidenciar a importância dos referidos aparelhos na formação da população, em geral, e da coorte, em especial.

O trabalho pretendeu demonstrar que a distribuição geo-econômica das pessoas ocupando distintos espaços é pouco ou nada respeitada nas ofertas de condições reais de vida, como no caso da Educação e da Saúde. Utilizamos um mapa descritivo da cidade de Ribeirão Preto para relacionar as ofertas de serviço público e o nível socioeconômico.

Para a realização do trabalho foi necessário investigar:

- o total de escolas estaduais existentes na cidade de Ribeirão Preto – SP;
- o endereço das unidades escolares, para identificar a localização geo-econômica e social da população (GOLDANI, 1997) servida pela escola;
- oferta de educação em termos de Ensinos Fundamental e Médio;
- data de funcionamento das escolas no decorrer do século XX;
- se os conscritos cursaram ou estavam cursando o Ensino Médio;
- se a oferta da escola no bairro influenciaria o nível de escolaridade dos adolescentes pesquisados.

Além das questões educacionais, foi necessário fazer estudo prévio do acesso à saúde pública oferecida pelo Estado à população de Ribeirão Preto – SP, ao longo dos anos do século. Os seguintes dados espelham a situação encontrada: a) número de postos de saúde; b) seu endereço; c) data de inauguração. Ainda, com relação à saúde, foram considerados os hospitais que oferece atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), não esquecendo que, na ocasião do nascimento dos conscritos, 1º de junho de 1978 a 31 de maio de 1979, foram considerados 8 hospitais e nem todos apresentavam atendimento público.

Com esses dados em mãos, foi possível lançar, no mapa de Ribeirão Preto, as escolas, os postos de saúde e os hospitais. Em seguida, esses dados foram colocados no mapa geo-econômico e social proposto por GOLDANI et al (2001) e suas relações foram discutidas e confrontadas com espaço social e a oferta de benefícios gerados pelas políticas públicas estaduais.

Resultados:

Com relação às escolas estaduais de Ribeirão Preto:

- 39,66% estão localizadas em bairros pobre; 37,93% em bairros médio-baixos; 13,79% em bairros médio-altos; 6,90% em bairros não classificados; 1,72% em bairros ricos, segundo a distribuição proposta por GOLDANI (1997);
- 44,83% foram inauguradas entre 1981 e 1995; 41,38% entre 1951 e 1980; 8,62% até 1930 e apenas 1 escola entre as décadas de 30 e 50.

Com relação aos postos de saúde:

- 45,71% estão localizados em bairros classificados geo-economicamente como médio-baixos; 37,14% em bairros pobres; 8,57% em médio-altos; 5,7% em bairros não classificados e apenas 1 em bairro rico;
- 65,71% foram inaugurados entre 1981 e 1997; 17,14% entre 1997 e 2001 (período posterior aos dados da coorte); 5,71% em data ignorada.

Quanto à escolaridade, a dos filhos é superior à das mães; 46% das mães têm escolaridade considerada baixa, enquanto 30,1% dos conscritos têm escolaridade baixa e muito baixa. A escolaridade intermediária é encontrada em 12% das mães e em 37,7% dos conscritos. Já a escolaridade alta, no grupo das mães é de 12% e nos conscritos é de 31,39%.

Segundo a classificação geo-econômica pelo bairro, 43,73% dos conscritos residem em bairros médio-baixos, 38,89% em pobres.

Na relação maternidade de nascimento e bairro do conscrito fica evidente que os bairros médio-altos e ricos residem os conscritos que nasceram em hospitais especializados e/ou atendiam particulares.

Os maiores níveis de escolaridade são encontrados nas mães que tiveram seus filhos os hospitais particulares.

Na relação escolaridade e bairros dos conscritos, a escolaridade intermediária é a mais encontrada nos bairros pobre e médio-baixos e a escolaridade alta é mais freqüente nos bairros médio-altos e ricos.

Com relação às mães, as que residem em bairros pobres e médio-baixos apresentam escolaridade baixa, em sua maioria. As de bairros médio-altos já têm distribuição mais equitativa das escolaridades altas e muito altas.

Não podemos ser ingênuos e pensar que o Estado tem efetivado o acesso às escolas e postos de saúde de maneira eficiente, mas de qualquer forma, apesar de todas as adversidades encontradas no sistema capitalista, com a classe dominante pouco sensível, ele tem procurado atender as reivindicações da população. Desta forma, as lutas devem continuar, sem jamais ser possível dissociar as práticas sociais, entre elas educação e saúde.

Podemos concluir que Educação e Saúde são duas práticas fundamentais para a população, embora se possa dizer que o emprego apareça sempre como prioritário para as

camadas populares por razões óbvias. Entretanto, Educação e Saúde estão entre as práticas sociais necessárias para o desenvolvimento da nação.

Referências Bibliográficas

BARATA, B.R. Definições e mensuração da pobreza na região metropolitana de São Paulo: uma abordagem multissetorial. In: BARATA, B.R. (org) Condições de vida e situação de saúde. Rio de Janeiro, ABRASCO, 1997. Cap.7, p.197-249.

GOLDANI, M.Z. Mortalidade infantil em Ribeirão Preto: comparação entre duas coortes em um intervalo de 15 anos, 1979/04. Ribeirão Preto, 1997. 154p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

GOLDANI, M.Z., BARBIERI, M.A., BETTIOL, H., BARBIERI, M.R e TOMKINS, A. Infant mortality rates according to socioeconomic status in a Brazilian city. Rev. Saúde Pública. 2001, 35(3): 256-61.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 65p.